

Original é relatada das regiões pastoris do Rio Grande do Sul, fronteira do Brasil com o Uruguai, esta lenda apresenta fortes elementos religiosos, católicos por excelência, ao demonstrar a redenção do personagem por sua devoção à Santa Madrinha. Nascida durante a época da escravidão, a lenda original é relatada carregada do típico palavrado

popular do Rio Grande do Sul. Ela permite observar, por sua origem relativamente recente, o processo de incorporação por outras culturas e a ultrapassagem das fronteiras regionais. Inicialmente limitada ao Rio Grande do Sul, onde nasceu, a lenda do Negrinho do Pastoreio já se espalhou pelo Paraná, São Paulo e Mato Grosso, regiões para as quais emigraram famílias gaúchas em grande quantidade nos últimos 50 anos.

O Negrinho do Pastoreio

LENDAS BRASILEIRAS

O Negrinho do Pastoreio



... inicialmente limitada ao Rio Grande do Sul, onde nasceu, a lenda do Negrinho do Pastoreio já se espalhou pelo Paraná, São Paulo e Mato Grosso, regiões para as quais emigraram famílias gaúchas em grande quantidade nos últimos 50 anos.



Você sabia que ...

... originária das regiões pastoris do Rio Grande do Sul, fronteira do Brasil com o Uruguai, essa lenda apresenta fortes elementos religiosos, católicos por excelência, ao demonstrar a redenção do personagem por sua devoção à Santa Madrinha?

... inicialmente limitada ao Rio Grande do Sul, onde nasceu, a lenda já se espalhou pelo Paraná, São Paulo e Mato Grosso, regiões para as quais emigraram famílias gaúchas em grande quantidade nos últimos 50 anos?

... reza a lenda que quem perder algo deve acender uma vela à Virgem Nossa Senhora, e o Negrinho o ajudará a encontrar o objeto perdido?

Para conhecer outras lendas, acesse o site www.dana.com.br/cultural



Certo dia, o avarento foi desafiado por um vizinho a provar em uma corrida que seu garboso cavalo baio era realmente veloz. Quem havia de montar, por ordem expressa do estancieiro, era o Negrinho. No finalzinho da corrida, faltando poucos metros, o baio vacilou e o estancieiro viu, num misto de raiva e surpresa, o desafio perdido.

2- Para piorar, desaponta o estancieiro e perde uma corrida ...



La nos pampas do Rio Grande do Sul vivia um estancieiro rico e malvado. Seu filho, tão malicioso quanto o pai, e um pequeno menino negro que, escravo, nem nome tinha: era conhecido como Negrinho e dizia-se afilhado da Virgem Nossa Senhora, "madrinha de quem não tem madrinha".

1- Menino escravo sofre nas mãos do malvado

Três dias se passaram. O estancieiro foi ao formigueiro apreciar a crueldade. Surpreendentemente, deparou-se com o Negrinho em pé, sem marca de chicote, junto ao cavalo baio, à tropilha perdida e perto da Virgem Nossa Senhora. O estancieiro caiu de joelhos. O menino montou no baio e disparou pelos pampas, pastoreando a tropilha.



8- ... e vira lenda!

Desde então, o Negrinho toca sua tropilha. Todos os anos, durante três dias, recolhe-se em algum formigueiro, em visita às formigas, suas amigas. E os cavalos de sua tropilha esparramam-se pelas manadas das estâncias, para serem reunidos ao nascer do sol do terceiro dia, quando acontecem as disparadas das manadas.



Noite, frio, sol e chuva, e o Negrinho ali: cansado, ferido, farto, só e sozinho. Recostou-se em um cupinzeiro e dormiu. Acordou sobressaltado com o ruído de ladres que estavam roubando os 30 cavalos. Novo castigo, outra vez no poste, outra vez sob o relho.

4- Ladres roubam os 30 cavalos



O castigo caiu sobre o Negrinho. Amarrado a um poste e surrado com um relho, ouviu chorando sua condenação: passara 30 dias sozinho pastoreando 30 cavalos (30 quadras media a pista em que perdera a comida...).

3- O menino é cruelmente castigado

5- Com vela em punho, vai atrás da tropa

Recorrendo a sua madrinha santa, o Negrinho munuiu-se de uma vela e partiu em busca dos cavalos. Tanto andou que encontrou. Mas a viagem de volta era longa. Atormentado pela fome e cansaço, recostou-se em um cupinzeiro e dormiu. Foi então que surgiu o filho malvado do estancieiro e espantou a tropilha.



6- Castigo contra menino fica ainda mais cruel

Novamente ao poste, novamente ao relho. A ordem, dessa vez, era bater até que ele não chorasse mais. O Negrinho desmaiou, em carne viva, com a pele dilacerada. O estancieiro ordenou então que o pobre fosse atirado sobre um formigueiro, para que as formigas devorassem suas carnes até os ossos. E cumpriu-se o ordenado.



Instruções de Dobragem:

Imprimindo esta página você terá instruções completas de como dobrar e cortar as edições do seu Dobradana.



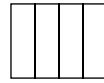
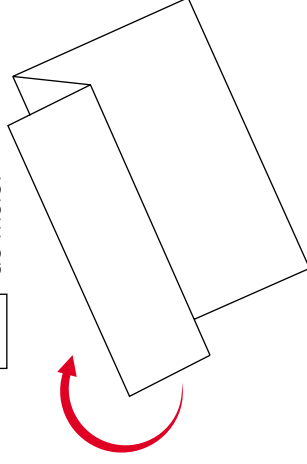
1. Comece com o papel A4 em que você imprimiu.



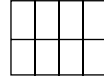
2. Dobre ao meio na parte menor, com a face impressa para cima.



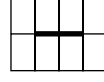
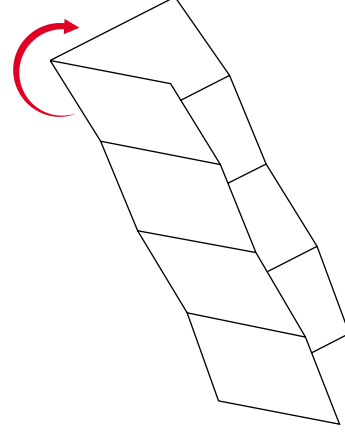
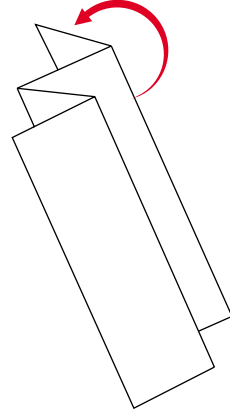
3. Dobre novamente ao meio em direção a dobra do meio.



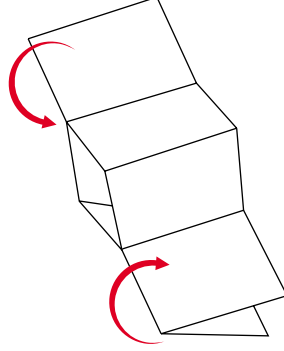
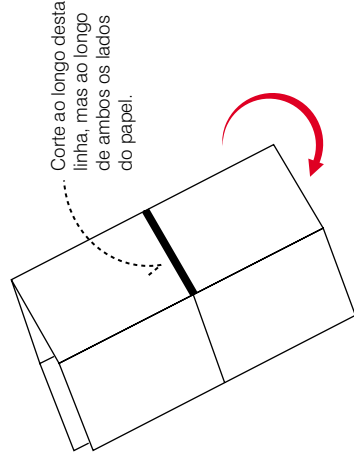
4. Repita a operação na outra metade do papel.



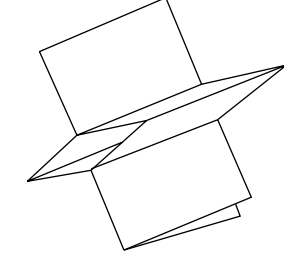
5. Depois de desdobrar a página, dobre ao meio no outro sentido, com o lado impresso para baixo.



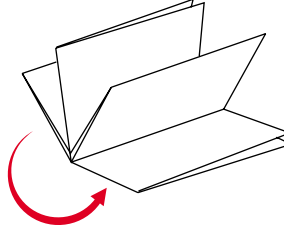
6. Dobre novamente na parte menor, e use uma tesoura para recortar o papel como mostrado abaixo em negrito.



7. Segurando com ambas as mãos, empurre até que o meio onde há a abertura que você fez com a tesoura se abra.



8. Empurre por completo.



9. Dobre o externo esquerdo para criar a capa - agora você tem seu livreto!